

Escola Nacional de Turismo

ELABORADOR DE

ROTEIROS TURÍSTICOS



EQUIPE TÉCNICA

Elaboração da Cartilha
Maraísa Andrade de Castro

Projeto Gráfico e Diagramação
Caio Cesar Figueiredo de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C355e Castro, Maraísa Andrade de
Elaborador de roteiros turísticos / Maraísa Andrade de
Castro – Belém:ENTB, 2025.

29 p. : il. Color.

1. Turismo 2. Roteiros Turísticos 3. Amazônia I. Título.

918.142

**Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca do Instituto Federal do
Pará – Serviço Técnico Campus Avançado Vigia**

Desenho de Capa: Caio Cesar Figueiredo de Sousa
Diagramação e projeto gráfico: Caio Cesar Figueiredo de Sousa
Distribuição gratuita.

Todos os direitos reservados Instituto Federal do Pará

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação Ministro do Turismo
Camilo Santana **Celso Sabino de Oliveira**

Reitora do IFPA Secretária Executiva
Ana Paula Palheta Santana **Ana Carla Machado Lopes**

Pró-reitora de Extensão Secretário Executivo Adjunto
Keila Renata Mourão Valente **Sandro de Vargas Serpa**

Coordenadora da Escola Nacional de Turismo Secretária Nacional de Políticas de Turismo
Ana Priscila de Souza Farias **Cristiane Leal Sampaio**

Corpo Docente da Escola Nacional de Turismo Diretor do Departamento de Qualidade,
Sustentabilidade e Ações Climáticas em
Turismo
Aldilene Lima Coelho **Aldo Valentim**

Ana Priscila de Souza Farias
Anaryê Ybotira Gonçalves Rocha
Diretor da Escola Nacional de Turismo
Marcos Cesar Barbosa e Silva

Carmem Lúcia Leal de Andrade
Clarissa Maciel Cavalcante
Coordenação Geral de Qualificação no Turismo
Renata Sanches

Djane Ivanete Bentes Chiba

Elcivânia de Oliveira Barreto
Herivelto Martins e Silva
Jaqueline de Oliveira Pereira

Márcia Josefa Bevone da Costa

Maria Elza de Souza Braga

Marinete da Silva Boulhosa

Mary Barroso Dias

Neila Waldomira do Socorro Sousa Cabral

Rosenilma Branco Rodrigues

Samara Mayanna Matos da Cunha Sampaio

Yngreth da Silva Moraes

Sumário

Apresentação.....	05
1. Turismo, Hospitalidade e Lazer: conceitos fundamentais para a elaboração de roteiros turísticos.....	06
2. Roteiros Turísticos: conceituação e tipologia.....	09
3. Segmentação Turística: personalizando a experiência do viajante.....	12
4. Composição de Roteiros Turísticos: planejamento e elaboração.....	17
5. Precificação de Roteiros Turísticos: definindo o valor da experiência.....	25
6. Considerações.....	28
Referências.....	29

Apresentação

A Escola Nacional de Turismo (ENTB), projeto do Ministério do Turismo, em parceria com o Instituto Federal do Pará (IFPA), promove cursos de qualificação profissional na área do turismo, hospitalidade e lazer, e no âmbito da organização de eventos e idiomas, com o objetivo de capacitar pessoas visando ao fortalecimento e desenvolvimento da atividade turística, em crescente demanda, no estado do Pará.

O propósito desta cartilha é servir de material de consulta e apoio pedagógico aos docentes em sala de aula. Ao compreender os conceitos nela apresentados, os estudantes egressos do curso Elaborador de Roteiros Turísticos poderão criar roteiros atrativos, personalizados e sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento do setor e para a satisfação dos turistas.

Ementa do curso Elaboração de Roteiros Turísticos: Noções de Turismo, hospitalidade e lazer; Conceitos e tipos de roteiros turísticos; Segmentação turística; Elementos que compõem os roteiros turísticos; Elaboração e planejamento do roteiro; Custos de pacotes turísticos; Preços de vendas.

1

Turismo, Hospitalidade e Lazer: conceitos fundamentais para a elaboração de roteiros turísticos

O turismo é uma atividade complexa que envolve uma série de elementos interligados, como a hospitalidade, o lazer e a cultura. Compreender esses conceitos é fundamental para elaborar roteiros turísticos eficientes e satisfatórios.

1.1. Turismo

O turismo pode ser definido como o deslocamento de pessoas de seus locais de origem para outros, com finalidades ou propósitos diversos, por um período limitado de tempo. Essa atividade envolve diversos fatores, como:

Motivação: O que leva as pessoas a viajarem? As motivações podem ser diversas, como, entre outras, o lazer, negócios, estudos, saúde, religião e a participação em eventos;

Destino: O local para onde o turista se desloca, com suas características culturais, históricas, naturais e sociais;

Atrativos turísticos: Os elementos que atraem os turistas para um determinado destino, como paisagens naturais, monumentos históricos, eventos culturais etc.;

Infraestrutura turística: Os serviços e equipamentos necessários para atender às necessidades dos turistas, como meios de hospedagem, restaurantes, transportes e agências de turismo receptivo entre outros.

1.2. Hospitalidade

A hospitalidade é a qualidade de receber e acolher bem os visitantes, proporcionando-lhes conforto, segurança e bem-estar. No contexto do turismo, a hospitalidade se manifesta em diversos aspectos, como:

Atendimento ao cliente: A forma como os turistas são recebidos e atendidos pelos profissionais do setor;

Acomodação: A qualidade dos materiais e equipamentos dos hotéis, pousadas e outros estabelecimentos de hospedagem;

Alimentação: A variedade, o diferencial e a qualidade da gastronomia local;

Serviços adicionais: As Cortesias e as atividades e serviços complementares oferecidos aos visitantes, como guias de turismo, transporte, lojas de artesanato etc.

1.3. Lazer

O lazer é a atividade que as pessoas realizam em seu tempo livre, com o objetivo de relaxar, se divertir e se desenvolver. No turismo, o lazer é um dos principais motivadores das viagens, e as atividades de lazer são uma parte fundamental dos roteiros turísticos, para melhor entendimento, conceituamos:

Atividades de lazer: Atividades que os turistas podem realizar em um destino, como esportes, passeios culturais, compras etc.

Tempo livre: O tempo disponível para o turista realizar atividades de lazer propostas ou da sua escolha.

Satisfação: Sensação de bem-estar e prazer que o turista experimenta durante suas atividades de lazer.

O turismo, a hospitalidade e o lazer estão intimamente relacionados. A hospitalidade é fundamental para garantir uma boa experiência turística,

enquanto o lazer costuma ser o objetivo principal na maioria das viagens turísticas. Ao elaborar um roteiro turístico, é preciso considerar esses três componentes e buscar um equilíbrio entre eles.



Orla de Bragança-PA
Fonte: Agência Pará

2

Roteiros Turísticos: conceituação e tipologia

Um roteiro turístico pode ser definido como um plano detalhado que orienta a viagem de um indivíduo ou grupo, indicando os locais a serem visitados, as atividades a serem realizadas e a sequência em que ocorrerão. É como um guia personalizado que conduz o turista por uma jornada, otimizando seu tempo e garantindo uma experiência mais completa.

2.1. Elementos-chave de um roteiro turístico:

Destinos: Locais a serem visitados, como cidades, regiões, monumentos, parques, pontos turísticos etc.;

Atividades: As experiências que o viajante terá, como visitas a museus, trilhas ecológicas, degustações gastronômicas etc.;

Duração: O tempo total da viagem e a duração de cada etapa;

Orçamento: O custo estimado da viagem, incluindo transporte, hospedagem, alimentação e atividades;

Meios de transporte: Os meios de transporte que serão utilizados para se locomover entre os destinos;

Hospedagem: Os meios de hospedagem onde o turista se hospedará;

Alimentação: As opções para alimentação durante a viagem;

Informações adicionais: Mapas, horários, contatos, dicas e sugestões.

2.2. Objetivos de um roteiro turístico:

Organização: Facilitar o planejamento da viagem e evitar imprevistos;

Personalização: Oferecer uma experiência única e adaptada aos interesses e necessidades do viajante;

Otimização do tempo: Maximizar o aproveitamento do tempo livre/disponível;

Redução de custos: Auxiliar na escolha das melhores opções de hospedagem, alimentação, transporte, compras etc.;

Promoção do destino: Divulgar os atrativos turísticos de uma região.

2.3. Tipos de roteiros turísticos:

Roteiros personalizados: Criados sob medida para atender às necessidades, expectativas e preferências de cada cliente;

Roteiros temáticos: Focados, prioritariamente, em uma atividade específica, como gastronomia, cultura ou aventura entre outros;

Roteiros de grupo: Destinados a grupos de pessoas com interesses em comum;

Roteiros de autogestão: Roteiros que o turista organiza por conta própria.

2.4. A importância da elaboração de roteiros turísticos:

Para o turista: Facilita o planejamento da viagem, garante uma experiência mais completa e personalizada e reduz o estresse.

Para as empresas de turismo: Aumenta a competitividade, fideliza clientes e gera mais receita.

Para os destinos turísticos: Promove a divulgação dos atrativos locais e contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Diante do exposto, em resumo, um roteiro turístico é uma ferramenta essencial para quem deseja viajar com tranquilidade e aproveitar ao máximo cada momento. Ao elaborar um roteiro bem planejado, é possível garantir uma experiência ímpar.



Mercado do Ver-O-Peso em Belém-PA
Fonte: Ministério do Turismo

3

Segmentação Turística: personalizando a experiência do viajante

A segmentação turística é uma estratégia para o sucesso na criação de roteiros personalizados e eficazes. Consiste em porcionar o mercado turístico em grupos menores, com características e necessidades semelhantes, para oferecer produtos e serviços mais adequados a cada perfil de viajante.

Por que segmentar o mercado turístico?

Melhor compreensão do cliente: Ao segmentar o mercado, é possível identificar as preferências, motivações e expectativas de cada grupo de turistas, permitindo oferecer experiências mais personalizadas e satisfatórias;

Otimização de recursos: Direcionando os esforços de marketing e vendas para segmentos específicos, os órgãos oficiais e/ou as empresas de turismo podem otimizar seus recursos e alcançar melhores resultados;

Diferenciação e competitividade: A segmentação permite que as empresas se diferenciem da concorrência, oferecendo produtos e serviços únicos para cada nicho de mercado. Ao atender às necessidades específicas de cada segmento, as empresas aumentam sua competitividade e fidelizam os clientes.

3.1. Exemplos de segmentação para o Turismo

3.1.1. Segmentação por Demografia:

Idade:

Turismo familiar: Viagens direcionadas a famílias com crianças, buscando atividades lúdicas e seguras.

Turismo sênior: Voltado para pessoas da terceira idade, com foco em relaxamento, cultura e saúde.

Turismo jovem: Destinado a jovens em busca de aventuras e experiências novas.

Renda:

Turismo de luxo: Viagens com alto padrão de serviços e acomodações.

Turismo econômico: Viagens com foco em custo-benefício.

Nível de escolaridade:

Turismo cultural: Voltado para pessoas com alto nível de escolaridade, interessadas, geralmente, em história e arte.

Turismo de aventura: Atrai pessoas com bom condicionamento físico e busca por desafios.

3.1.2. Segmentação por Psicografia:

Estilo de vida:

Hippies/Alternativos: Buscam destinos naturais e tranquilos.

Urbanos: Preferem cidades grandes e agitadas.

Rurais: Valorizam o contato com a natureza e a vida simples.

Valores:

Sustentabilidade: Priorizam destinos e atividades que respeitam o meio ambiente.

Religiosidade: Buscam destinos com relevância religiosa.

Experiências: Valorizam experiências únicas e autênticas.

3.1.3. Segmentação por Comportamento:

Ocasão:

Turismo de feriado/fim de semana: Viagens em datas comemorativas.

Turismo de negócios: Viagens relacionadas a trabalho e eventos corporativos.

Benefícios buscados:

Relaxamento: Busca por descanso e bem-estar.

Aventura: Busca por atividades desafiadoras e emocionantes.

Aprendizado: Interesse em conhecer novas culturas e aprender sobre diferentes temas.

Frequência:

Turistas frequentes: Viajam com frequência e buscam novidades.

Turistas ocasionais: Viajam esporadicamente.

3.1.4. Segmentação por Geografia:

Regional: Na região de abrangência da moradia do viajante.

Nacional: No território do país de estadia.

Internacional: Expande as fronteiras do país de origem.

3.1.5. Segmentação por Produto:

Turismo de aventura: Trekking, rafting, escalada etc.

Turismo cultural: Visitas a museus, monumentos históricos etc.

Turismo sol e praia: Tomar banho de mar e de sol, praticar atividades diversas na areia.

Turismo rural: Contato com a natureza e a vida no campo.

Turismo gastronômico: Interesse em experimentar novas culinárias, frequentar estabelecimentos diversos de A&B, feiras e mercados.

3.1.6 Segmentação por Motivação:

Lazer: Descanso, diversão e relaxamento.

Negócios: Participação em eventos corporativos e feiras.

Saúde: Tratamentos médicos e bem-estar.

Religião: Visitas a locais sagrados e peregrinações.

Lembre-se: A segmentação é um processo dinâmico e pode ser combinada de diversas formas para criar ou atender perfis de viajantes mais específicos e personalizados. Ao entender as necessidades e desejos de cada segmento, bem como a vocação de cada destino, os órgãos oficiais e as empresas de turismo podem oferecer produtos e serviços mais adequados, aumentando a satisfação dos clientes e a competitividade no mercado.

3.2. A segmentação em roteiros turísticos

Como utilizar a segmentação na criação de roteiros turísticos?

Identificar o público-alvo: Definir o perfil do turista que se deseja atingir;

Analisar as necessidades e expectativas: Entender o que cada segmento de turista busca em uma viagem;

Elaborar roteiros personalizados: Desenvolver roteiros que atendam às necessidades e desejos específicos de cada segmento;

Utilizar uma linguagem adequada: Adaptar a comunicação aos interesses e características de cada grupo;

Oferecer serviços adicionais: Criar pacotes e serviços complementares que agreguem valor à experiência do turista.

Ao compreender e aplicar a segmentação turística, é possível elaborar roteiros mais atrativos, personalizados e eficientes, aumentando a satisfação dos clientes e o sucesso do negócio, todavia, lembre-se que a segmentação é um processo contínuo que deve ser adaptado às mudanças do mercado e às novas demandas dos turistas.



Artesanato em Santarém-PA
Fonte: Ministério do Turismo

4

Composição de Roteiros Turísticos: planejamento e elaboração

O elaborador de roteiros turísticos é o profissional que cria os roteiros de viagem, considerando as necessidades dos turistas e as características do destino. Os roteiros podem ser elaborados por agentes públicos ou privados:

Agentes públicos: Secretarias de turismo e outros órgãos governamentais que promovem o turismo.

Agentes privados: Empresas e organizações que querem atrair mais clientes, como, por exemplo, as operadoras e agências de viagem.

Os locais que recebem turistas necessitam estruturar roteiros de forma organizada e planejada, por isso os roteiros turísticos tornam-se importantes para a organização e comercialização do turismo como produto, diante disso, é importante ter em mente que entra nesse escopo:

- A atuação na criação e desenvolvimento de novos roteiros turísticos, visando ampliar a oferta e atender a demanda de um público cada vez mais exigente;
- A defesa pela necessidade de investimentos em melhorias contínuas nos produtos turísticos existentes, garantindo a qualidade e a competitividade dos destinos;
- A contribuição para o aumento do fluxo turístico e a prolongação da estadia dos visitantes, fortalecendo a economia local e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Para ser considerado bom, o roteiro deve:

- Atender às expectativas dos turistas: Considerar os interesses e as necessidades de cada segmento desse mercado;
- Oferecer uma experiência completa: Combinar atividades de lazer, cultura, natureza e outros elementos que enriqueçam a viagem;
- Garantir a qualidade dos serviços: Priorizar a qualidade da hospedagem, da alimentação e dos demais serviços oferecidos;
- Promover a sustentabilidade: Minimizar os impactos negativos do turismo no meio ambiente e nas comunidades locais.

4.1. A classificação de roteiros

A classificação dos roteiros turísticos pode variar de acordo com diferentes critérios e teorias do turismo. No entanto, algumas das classificações mais comuns e relevantes incluem:

4.1.1. Por tipo de atrativo:

Culturais: Focam em patrimônios históricos, museus, centros culturais, festivais e manifestações artísticas.

Naturais: Exploram paisagens naturais, parques, reservas ecológicas, trilhas e atividades ao ar livre.

Religiosos: Centrados em locais de peregrinação, templos, igrejas e eventos religiosos.

Aventura: Oferecem atividades desafiadoras como trilhas, escalada, rafting, mergulho e esportes radicais.

Gastronômicos: Destacam a culinária local, vinícolas, restaurantes e mercados.

Negócios: Destinados a eventos corporativos, feiras e congressos.

Saúde e bem-estar: Focam em atividades de relaxamento, spas, terapias e turismo médico.

4.1.2. Por duração:

Curto: Roteiros de um dia ou poucos dias.

Médios: Roteiros de uma semana a quinze dias.

Longos: Roteiros de mais de quinze dias.

4.1.3. Por abrangência:

Locais/Regionais: Dentro de uma mesma cidade ou região.

Nacionais: Abrangem diferentes estados ou regiões de um mesmo país.

Internacionais: Englobam diversos países.

4.1.4. Por tipo de público:

Famílias: Roteiros com atividades para todas as idades.

Jovens: Roteiros com atividades mais dinâmicas e aventuras.

Idosos: Roteiros com ritmo mais tranquilo, com atividades focadas em cultura e relaxamento.

LGBTQIAPN+: Roteiros que valorizam a diversidade e oferecem experiências inclusivas.

4.1.5. Por tipo de transporte:

Aéreos: Utilizam principalmente o transporte aéreo.

Terrestres: Utilizam ônibus, trem ou carro.

Marítimos: Utilizam navios de cruzeiro.

4.1.6. Por tipo de operação:

Individual: Organizado pelo próprio viajante.

De grupo: Roteiros organizados por agências de viagens para grupos.

Personalizados: Organizados de forma exclusiva para uma pessoa, casal ou grupo.

Temáticos: Roteiros com um tema específico (ex: turismo rural e turismo gastronômico).

4.1.7. Outras classificações:

Por sazonalidade: Alta temporada, baixa temporada.

Por nível de dificuldade: Fácil, médio, difícil.

Por preço: Econômico, médio, luxo.

É importante ressaltar que um mesmo roteiro pode se encaixar em várias dessas categorias. Por exemplo, um roteiro de trekking na Serra da Capivara (Piauí) pode ser classificado como natural, de aventura, curto e individual.

4.2. A elaboração na prática

Que tal colocar a mão na massa e dar asas à imaginação? Vamos começar a idealizar a construção de um roteiro? Para isso, precisamos estabelecer as etapas:

Fase de planejamento: Etapa de criar itinerários, sugerir percursos e programar atividades.

Estabelecer a duração: Definir o período da viagem e calcular a cronologia, determinando o tempo de permanência em cada local.

Calcular as distâncias: Analisar as extensões a serem percorridas e a quilometragem a ser rodada.

Propor atrações: Indicar atividades e passeios, recomendar locais a visitar e coisas a fazer.

Regras básicas - RIDRE (Ritmo, Interesse, Detalhes, Rota, Energia): Seguir as diretrizes do RIDRE: Incorporar os princípios de fluidez,

atratividade, especificidade, organização e entusiasmo na elaboração dos roteiros.

O conceito RIDRE não possui um criador único e oficialmente reconhecido, é provável que seja uma síntese de diversas teorias e práticas da comunicação, do marketing e da psicologia, que ao longo do tempo foram se consolidando em um conjunto de princípios úteis para a criação de conteúdos mais eficazes.

Cada uma das letras do acrônimo RIDRE representa um elemento fundamental na construção de mensagens persuasivas e envolventes:

Ritmo: Refere-se à cadência e à fluidez da comunicação, tanto na linguagem escrita quanto na falada. Um ritmo bem construído torna o conteúdo mais agradável e fácil de acompanhar.

Interesse: A capacidade de despertar e manter a atenção do público é essencial para qualquer tipo de comunicação. O conteúdo deve ser relevante e apresentar informações novas e interessantes.

Detalhes: Detalhes bem escolhidos podem tornar uma história mais vívida e memorável. No entanto, é importante dosar a quantidade de detalhes para não sobrecarregar o leitor ou ouvinte.

Rota: A rota se refere à estrutura e à organização do conteúdo. Uma boa estrutura facilita a compreensão e a retenção da informação.

Energia: A energia transmitida pela mensagem é fundamental para engajar o público. Uma mensagem com energia positiva e entusiasmo é mais propensa a gerar uma resposta positiva.

Recomendações:

Um itinerário bem estruturado facilita a execução do plano de viagem. Quanto mais detalhado e organizado for o roteiro, mais tranquila será a sua execução.

A excelência dos serviços contratados garante uma experiência mais satisfatória. A qualidade dos fornecedores impacta diretamente na

qualidade da viagem. Verifique a reputação das empresas contratadas para garantir a sua satisfação.

Gerencie o tempo de cada atividade para otimizar seu roteiro. Ajuste o ritmo da viagem de acordo com o número de participantes. Distribua as atividades de forma equilibrada para evitar o cansaço. Considere as preferências e limitações de todos os participantes ao planejar o roteiro.

Dicas:

Flexibilidade: Mantenha uma certa flexibilidade no seu roteiro para lidar com imprevistos.

Pesquisa: Pesquise bastante sobre os destinos e as atividades antes de fechar o roteiro.

Comunicação: Mantenha uma comunicação clara e objetiva com todos os envolvidos, parceiros e clientes.

Segurança: Priorize a segurança em todas as etapas da viagem.

Ao seguir as orientações e recomendações acima, é possível criar roteiros mais completos, eficazes e personalizados para os clientes.

4.3. Modelo de fixação

Considerando todo o conteúdo visto nas páginas anteriores, já pensou em como poderíamos criar um roteiro turístico no estado do Pará? Na sequência elaboramos um exercício modelo para exemplificar:

Contexto: Um roteiro que explore o Arquipélago do Marajó, popularmente chamado de Ilha do Marajó, embora abarque 16 municípios no Pará e seu território abranja mais de 2.500 ilhas, pode ser classificado em diversas categorias, dependendo dos seus focos e atividades.

Diante do exposto, vamos pensar em roteiro de 4 dias na Ilha do Marajó, com as seguintes atividades:

- Passeio de barco pelos rios: Observação da fauna e flora locais;

- Relaxamento: banho em uma praia de rio.
- Trilhas ecológicas: Exploração da floresta amazônica e contato com a natureza.
- Observação de aves: A ilha é um paraíso para os observadores de aves, com diversas espécies endêmicas.
- Visita a fazendas: Conhecimento da cultura local e degustação de produtos regionais.
- Equitação: Passeios a cavalo ou de búfalo pelas praias e campos.

Classificações possíveis para este roteiro:

Por tipo de atrativo:

Natural: Devido à rica biodiversidade da ilha, com suas florestas, rios e praias.

Cultural: Pelo contato com as comunidades ribeirinhas e a cultura local.

De aventura: Devido às trilhas ecológicas e passeios de barco.

Por duração:

Curta: Com 4 dias, o roteiro se enquadraria na categoria de curto prazo.

Por região:

Local: Sendo o roteiro concentrado no Arquipélago.

Por tipo de público:

Aventureiros: Devido às atividades de trilhas e observação da natureza.

Ecoturistas: Por promover o contato com a natureza e a cultura local.

Amantes da cultura: Pelo contato com as comunidades ribeirinhas e a gastronomia local.

Por tipo de operação:

Personalizado: Organizado de forma exclusiva para um pequeno grupo.

Perceba como classificamos o tipo de público do exercício de fixação com nomenclaturas distintas às da explicação teórica. Isso é para mostrar que podemos encontrar nomes distintos dependendo da fonte bibliográfica usada como base. Agora, que tal reunir as informações dispostas acima e desenvolver esse roteiro no Marajó?

A sugestão é que se dividam em grupos e escolham cidades distintas para que possam apresentar futuramente os resultados aos colegas, assim poderão trocar experiências sobre a metodologia utilizada por cada um para a pesquisa do destino e elaboração do roteiro, para facilitar, podem diminuir a quantidade de dias e atividades, o principal objetivo aqui é exercitar a elaboração!



Búfalos em Soure, Marajó-PA
Fonte: Ministério do Turismo

5

Precificação de Roteiros Turísticos: definindo o valor da experiência

A precificação de roteiros turísticos é um processo complexo que envolve a análise de diversos fatores e a busca por um equilíbrio entre a lucratividade e a competitividade. Definir o preço de venda de um roteiro é mais do que apenas somar os custos, é atribuir um valor à experiência que está sendo oferecida.

Fatores que influenciam na precificação de roteiros turísticos:

Custos Diretos: São os custos diretamente relacionados à execução do roteiro, como transporte, hospedagem, alimentação e ingressos em atrações;

Custos Indiretos: Incluem custos fixos como aluguel, salários, marketing, seguros e impostos;

Margem de Lucro: É a porcentagem que a empresa deseja obter sobre o investimento realizado;

Concorrência: O preço praticado pelos concorrentes influencia diretamente na definição do preço de venda;

Percepção de valor: O valor que o cliente atribui à experiência turística, considerando a qualidade dos serviços, a exclusividade do roteiro e a reputação da empresa;

Sazonalidade: A demanda e os preços podem variar conforme a alta ou baixa temporada;

Público-alvo: As características do público de interesse, como renda

e perfil de consumo, influenciam na definição do preço.

5.1. Métodos de precificação:

Custo-baseado: O preço é calculado com base nos custos diretos e indiretos, adicionando-se uma margem de lucro;

Valor-baseado: O preço é definido com base no valor percebido pelo cliente, considerando os benefícios e a exclusividade do serviço;

Concorrência: O preço é definido com base nos preços praticados pelos concorrentes, buscando ser competitivo e atraente;

Psicologia de preços: Utiliza estratégias psicológicas para influenciar a decisão de compra do cliente, como preços arredondados, preços de promoção e preços de referência.

5.2. Etapas para definir o preço de venda de um roteiro turístico:

1. Cálculo dos custos: Identificar todos os custos envolvidos na execução do roteiro;
2. Definição da margem de lucro: Estabelecer a porcentagem de lucro desejada;
3. Análise da concorrência: Pesquisar os preços praticados pelos concorrentes para produtos similares;
4. Avaliação da percepção de valor: Entender o que o cliente valoriza e está disposto a pagar;
5. Escolha do método de precificação: Selecionar o método mais adequado para o seu negócio;
6. Teste de preços: Realizar testes com diferentes preços para avaliar a reação do mercado.

5.3. Recomendações para uma precificação eficaz:

Seja transparente: Detalhe os itens inclusos no preço do roteiro;

Ofereça opções: Crie diferentes pacotes para atender a diversos perfis de clientes;

Utilize promoções: Ofereça descontos e promoções em determinadas épocas do ano ou para grupos específicos;

Monitore a concorrência: Acompanhe os preços dos concorrentes e ajuste seus preços de acordo com o mercado;

Avalie os resultados: Acompanhe as vendas e a rentabilidade dos seus roteiros para fazer ajustes na precificação.

A precificação de roteiros turísticos é uma ação que exige conhecimento, experiência e flexibilidade. Ao definir o preço de um roteiro, é importante considerar todos os fatores envolvidos e buscar um equilíbrio entre a lucratividade e a satisfação do cliente.



Roda de Carimbó, Belém-PA
Fonte: Ministério do Turismo

6

Considerações

Um roteiro turístico é um plano detalhado que orienta o turista durante sua jornada. É o itinerário que guia a viagem, indicando os pontos de partida e chegada, ou seja, um documento que descreve passo a passo o percurso, com informações relevantes para o viajante.

Roteiros turísticos são essenciais para organizar e destacar os pontos de interesse de uma região, especialmente em grandes centros urbanos onde as atrações estão dispersas. Além disso, eles oferecem uma experiência mais completa e enriquecedora aos turistas, otimizando seu tempo e permitindo que aproveitem ao máximo a viagem.

Entretanto, a experiência turística vai além da visita a pontos turísticos isolados. Os viajantes contemporâneos buscam vivenciar a localidade de forma integral, explorando não apenas seus atrativos turísticos, mas também aspectos culturais, manifestações artísticas e recursos naturais.

Ao oferecer roteiros bem elaborados, é possível proporcionar aos turistas uma experiência mais enriquecedora e completa, conectando-os aos diversos atrativos de um local de forma coesa e significativa, permitindo assim que os visitantes compreendam a essência do lugar, suas tradições e costumes.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Módulo operacional 7: roteirização turística**. Programa de Regionalização do Turismo, [s.d.]. Disponível em: modulox20operacional_7_roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

CAMARGO, L.O.L. Hospitalidade, turismo e lazer. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1-15, set./dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1749>

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Roteiro turístico: é assim que se faz**. 1. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2020.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2012. (Série Turismo).

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Orgs.). **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

STEFANI, Cláudia de. **Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. E-book.



MINISTÉRIO DO
TURISMO

